



CMC

Conjuntura e Mercados
Consultoria



Boletim de Economia Regional

IAEM

Indicador de Atividade Econômica Municipal

Minas Gerais

Novembro 2017

Volume 2 Número 8

Indicador de Atividade Econômica Municipal

A elaboração do Indicador de Atividade Econômica Municipal pertence ao projeto de extensão Conjuntura e Mercados Consultoria (CMC) da Faculdade de Economia da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). A reprodução do conteúdo publicado neste informativo é permitida desde que citados os nomes dos autores, a fonte Nota Metodológica do Indicador de Atividade Econômica Municipal - CMC e a devida data de publicação.

Conjuntura e Mercados Consultoria

Coordenação Geral

Fernanda Finotti Cordeiro Perobelli
Professora Associada da Faculdade de Economia da UFJF
Pós-Doutorado, Columbia University – USA, 2016
Doutora em Administração pela FEA/USP, 2004

Divisão de Análise Econômica Regional

Equipe Técnica

Coordenador Geral

Fernando Salgueiro Perobelli
Professor Associado da Faculdade de Economia da UFJF
Doutor em Economia pela FEA/USP, 2004

Coordenadores Associados

Alexandre Zanini
Professor Associado da Faculdade de Economia da UFJF
Doutorado em Métodos de Apoio a Decisão pela PUC/RJ, 2004

Flaviane Souza Santiago
Professora Adjunta da Faculdade de Economia da UFJF
Doutorado em Economia pela UFMG, 2013

Weslem Rodrigues Faria
Professor Adjunto da Faculdade de Economia da UFJF
Doutorado em Economia pela FEA/USP, 2012

Wilson Luiz Rotatori Corrêa
Professor Associado da Faculdade de Economia da UFJF
Phd em Economia pela University of Southampton – Inglaterra, 2007

Alunos do Programa de Pós-Graduação em Economia - UFJF

João Gabriel Pio
Ramon Goulart Cunha

Alunos da Graduação em Economia - UFJF

Gabriel Henrique Ribeiro Barbosa
Joyce Aparecida Guimarães Silva
Leandro Venâncio Pereira

Sumário

Minas Gerais.....	5
Mesorregião Noroeste de Minas	7
Mesorregião Norte de Minas.....	7
Mesorregião Jequitinhonha	8
Mesorregião Vale do Mucuri	8
Mesorregião Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba.....	9
Mesorregião Central Mineira	9
Mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte.....	10
Mesorregião Vale do Rio Doce.....	10
Mesorregião Sul/Sudoeste de Minas.....	11
Mesorregião Campo das Vertentes	11
Mesorregião Oeste de Minas.....	12
Mesorregião da Zona da Mata.....	12
IAEM - Juiz de Fora	13
Previsões – Uberlândia	14
Previsões – Betim	15
Previsões – Juiz de Fora	16

Sumário Executivo

O Indicador de Atividade Econômica Municipal (IAEM) possibilita a avaliação mensal da economia nos 853 municípios mineiros. Este Boletim apresenta os principais resultados para o mês de julho de 2017.

O município de Buritis ($6^a \rightarrow 4^a$) foi o principal destaque do Noroeste de Minas, o ganho relativo de posições deu-se pela movimentação do saldo de empregos dos setores de serviços e agropecuária, sendo essa uma das principais atividades desenvolvidas na região.

A ascensão dos municípios de Várzea da Palma ($10^a \rightarrow 5^a$) e de Padre Carvalho ($32^a \rightarrow 10^a$) foram relevantes na mesorregião Norte de Minas. O desempenho apresentado pelo primeiro foi impulsionado pela expansão das exportações de manufaturados ($\uparrow 68\%$), enquanto o comportamento do segundo é explicado pela maior arrecadação de impostos.

No Vale do Jequitinhonha, a ascensão dos municípios de Ponto dos Volantes ($18^a \rightarrow 4^a$) e Araçuaí ($4^a \rightarrow 2^a$) e a perda de posições relativas de Almenara ($3^a \rightarrow 6^a$), merecem ênfase na mesorregião. Ambas movimentações foram impulsionadas pela movimentação do saldo de empregos, sendo que em Ponto dos Volantes o principal setor foi o agropecuário, em Araçuaí, extração e serviços e, em Almenara, manufatura e serviços.

No Vale do Mucuri a relevância pode ser dada às variações significativas dos municípios de Serra dos Aimorés ($14^a \rightarrow 4^a$) e de Águas Formosas ($4^a \rightarrow 6^a$). No primeiro, a ascensão foi motivada, principalmente, pelos ganhos no saldo de empregos na agropecuária. Já no segundo, a perda relativa de posições ocorreu em decorrência a desaceleração do saldo de empregos na agropecuária e no setor de serviços.

O município de Prata ($24^a \rightarrow 8^a$) na mesorregião do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba obteve essa grande variação na sua atividade econômica devido principalmente a um aumento na arrecadação de ICMS do setor agrícola, tão como em um aumento no saldo de empregos deste setor. O município de Sacramento ($15^a \rightarrow 6^a$) também se destacou na mesorregião devido a uma variação das mesmas variáveis do município anterior, observando-se um crescimento em 60,8% na arrecadação de ICMS do setor agrícola, e com o saldo de 296 vagas de trabalho no setor agrícola e pecuário.

O município de Morada Nova de Minas ($11^a \rightarrow 6^a$) na mesorregião Central Mineira aumentou significativamente a sua arrecadação de ICMS no setor agrícola e pecuário no mês de julho, o que proporcionou uma melhora na atividade econômica deste município.

Na mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte, os municípios de Mariana ($9^a \rightarrow 8^a$) e Itabirito ($11^a \rightarrow 10^a$) foram os municípios que mereceram ênfase pelas suas variações positivas na tabela. Ambos os municípios obtiveram um aumento relativo nas suas exportações de produtos minerais, e no caso de Mariana, um bom saldo no emprego do setor de serviços ajudou a sua atividade econômica. Já em Itabirito, um aumento nas importações de produtos manufaturados auxiliou o município na subida na tabela do mês de julho.

Conselheiro Pena ($8^a \rightarrow 4^a$), localizado na mesorregião do Vale do Rio Doce, foi o município que mereceu destaque nesta mesorregião pela sua grande ascensão na tabela. Essa variação pode ser explicada por um aumento de 52,9% na arrecadação de ICMS do setor agrícola, principal componente deste município no subíndice de arrecadação municipal.

Em relação à mesorregião do Sul/Sudoeste de Minas, o município de Guaxupé ($6^a \rightarrow 5^a$) foi um dos que apresentaram ganho relativo de posições, parte disso se explica pelo nível das

importações de produtos manufaturados ($\uparrow 77\%$). Por sua vez, Santa Rita do Sapucaí (10^a \rightarrow 9^a) também se movimentou de forma positiva no *ranking*, em função principalmente das contratações no setor de serviços terem superado as demissões.

As economias de Barbacena (1^a), Lavras (2^a), São João Del Rei (3^a) e Carandaí (4^a), situadas na mesorregião do Campo das Vertentes, se destacam pela estabilidade relativa de suas respectivas atividades econômica entre fevereiro de 2017 e julho de 2017. A atividade bancária aparece como o principal componente de atividade econômica nos quatro municípios.

Na mesorregião do Oeste de Minas, Nova Serrana (8^a \rightarrow 4^a) apresentou o maior ganho relativo de posições. Além disso, voltou a ocupar sua respectiva posição de abril de 2017. Tal fato pode ser relacionado ao número de contratações no setor de indústrias manufatureiras ter superado a quantidade de demissões.

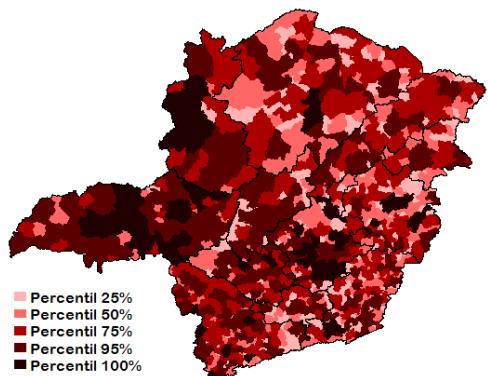
A atividade econômica de Ubá (3^a), pertencente à mesorregião da Zona da Mata Mineira, apresentou estabilidade relativa entre abril de 2017 e julho de 2017. Dois fatores podem ser citados como influenciadores deste cenário: um saldo de empregos positivo no setor de indústrias manufatureiras e um aumento no nível de depósitos bancários à vista realizados na cidade.

Por fim, foram realizadas previsões para os cinco municípios que apresentaram o maior PIB em 2013 no estado, à saber: Belo Horizonte, Uberlândia, Contagem, Betim e Juiz de Fora. Por meio dos modelos utilizados, foi possível estimar os valores das principais variáveis que compõem os subíndices de cada uma das cinco economias citadas.

As previsões para julho de 2018, comparadas a julho de 2017, apresentaram os seguintes resultados esperados: redução de 16,5% nas exportações de produtos manufaturados em Belo Horizonte, alta de 20,83% das importações de produtos agropecuários em Uberlândia, redução de 24,1% nas importações de produtos minerais em Contagem, redução de 61,55% das importações de manufaturados em Betim e aumento de 22,34% na nas operações bancárias por recebimento em Juiz de Fora.

Minas Gerais

Figura 1 - IAEM para os municípios de Minas Gerais – julho de 2017



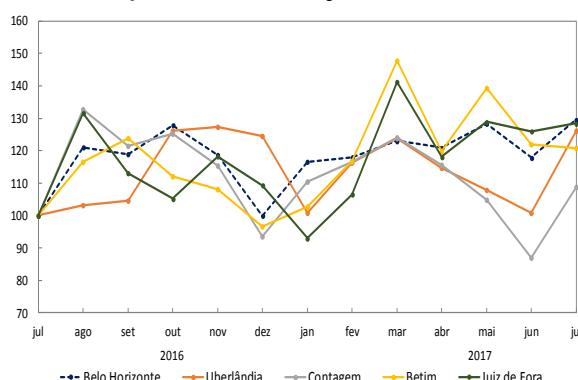
Fonte: Conjuntura e Mercados Consultoria.

Tabela 1 - Distribuição espacial do IAEM nas mesorregiões de Minas Gerais – julho de 2017

Mesorregião	Percentil					Total
	25%	50%	75%	95%	100%	
Noroeste de Minas	2	2	9	4	2	19
Norte de Minas	27	29	20	12	1	89
Jequitinhonha	12	16	16	7	0	51
Vale do Mucuri	7	8	6	2	0	23
Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	3	12	11	32	8	66
Central Mineira	11	5	5	9	0	30
Metropolitana de Belo Horizonte	21	23	16	27	18	105
Vale do Rio Doce	40	31	21	6	4	102
Oeste de Minas	7	7	14	13	3	44
Sul/Sudoeste de Minas	25	28	53	34	6	146
Campo das Vertentes	11	10	10	5	0	36
Zona da Mata	47	42	32	20	1	142
Total	213	213	213	171	43	853

Fonte: Conjuntura e Mercados Consultoria.

Figura 2 - Variação mensal do IAEM: principais economias de Minas Gerais – julho de 2016 a julho de 2017 (julho de 2016 = 100)



Fonte: Conjuntura e Mercados Consultoria.

O nível de atividade econômica nos municípios do estado de Minas Gerais, medido pelo IAEM, no mês de julho de 2017 pode ser conferido na Figura 1.

A distribuição espacial da atividade econômica em Minas Gerais, por mesorregião do estado e percentil do IAEM é mostrada na Tabela 1. No Percentil 25% estão os 213 municípios com menor nível de atividade no estado, enquanto o Percentil 100% apresenta os 43 municípios que estão entre os 5% com maior nível de atividade em Minas Gerais. As principais economias mineiras estão localizadas na c

A variação mensal do IAEM para as principais economias de Minas Gerais entre julho de 2016 a julho de 2017 é mostrada na Figura 2. Destaque para Contagem e Uberlândia que apresentaram as maiores variações positivas no Indicador deste último mês.

Figura 3 - Decomposição do IAEM para os municípios de Minas Gerais – *julho de 2017*

Figura 3.a. Arrecadação municipal

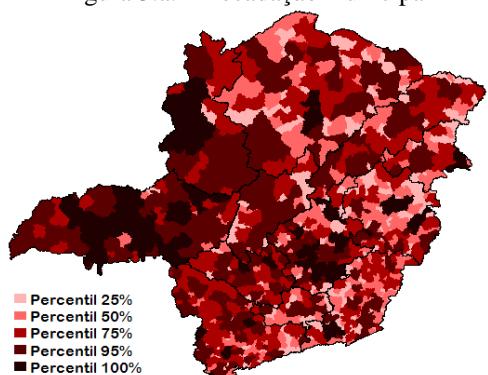


Figura 3.b. Atividade bancária

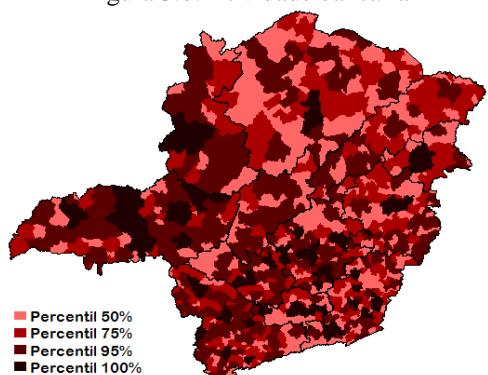


Figura 3.c. Abertura externa

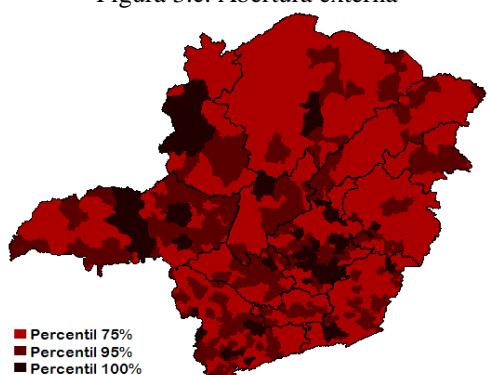
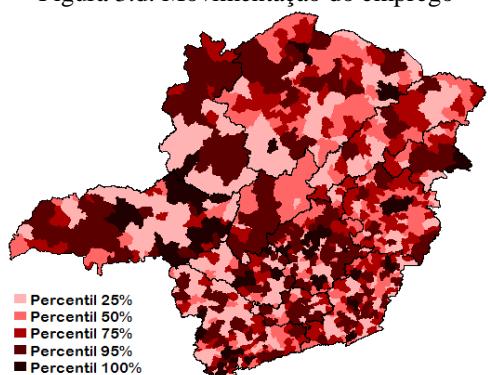


Figura 3.d. Movimentação do emprego



Fonte: Conjuntura e Mercados Consultoria.

A distribuição espacial de cada componente que forma o IAEM, a saber: Índice de Arrecadação Municipal (IAM), Índice de Atividade Bancária (IAB), Índice de Abertura Externa (IAE), e Índice de Movimentação do Emprego (IME); é apresentada na Figura 3. A análise da distribuição espacial no estado de Minas Gerais das dimensões que formam o IAEM permite conhecer quais os fatores conjunturais que podem estar mais relacionados com o nível de atividade dos municípios mineiros.

A distribuição espacial do IAM é mostrada na Figura 3.a. O nível de arrecadação municipal por estar diretamente relacionado com o desempenho da atividade produtiva em cada município é o principal componente na formação do IAEM. O IAB apresentado na Figura 3.b se mostra distribuído de forma heterogênea no estado. O IAE representado na Figura 3.c mostra que poucos municípios no estado tiveram relações comerciais com o exterior no período analisado. O IME indica que os municípios do Triângulo Mineiro e da Metropolitana de Belo Horizonte foram as regiões que mais criaram empregos no mês de julho.

Mesorregião Noroeste de Minas



A mesorregião do Noroeste de Minas apresenta dois municípios dentre os 43 principais de Minas Gerais, à saber: Paracatu e Unaí. Enquanto o bom comportamento de Paracatu no mês de julho deve-se, principalmente, ao componente de arrecadação. Já o desempenho de Unaí explica-se pela variação do saldo de empregos.

Como pode ser observado na Tabela 2.1, Paracatu, Unaí e João Pinheiro mantêm suas respectivas posições ao longo do período. Percebe-se ainda que município de Buritis obteve ganho de posições relativas, retomando a 4^a colocação no *ranking*. No mais, há pequena mobilidade dos demais municípios para o mês de julho, quando comparado a junho.

Tabela 2.1 - Classificação dos maiores municípios do Noroeste de Minas a partir do IAEM – fevereiro 2017 a julho de 2017

Município	IAEM						
	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jul/17	jul/17	jul/17
Paracatu	1º						
Unaí	2º						
João Pinheiro	3º						
Buritis	4º	4º	5º	5º	6º	4º	4º
Vazante	6º	5º	4º	4º	4º	5º	5º
Presidente Olegário	5º	6º	8º	6º	5º	6º	6º
Guarda-Mor	7º	7º	6º	7º	7º	7º	7º
São Gonçalo do Abaeté	10º	11º	7º	8º	8º	8º	8º
Bonfinópolis de Minas	9º	8º	11º	9º	10º	9º	9º
Arinos	12º	10º	9º	11º	9º	10º	10º

Fonte: Conjuntura e Mercados Consultoria.

Mesorregião Norte de Minas



A mesorregião Norte de Minas apresenta apenas um município dentre os 43 principais de Minas Gerais, à saber: Montes Claros. O desempenho do município se sobressai, no mês de julho, em grande parte, devido à movimentação bancária.

Na tabela 3.1, pode-se observar que os municípios de Montes Claros e Pirapora mantêm suas posições ao longo do período. Constatata-se também o ganho de posições relativas dos municípios de Várzea da Palma, Jaíba e Padre Carvalho. De forma contrária, observa-se a perda de posições do município de Salinas. Cabe ainda destacar a baixa movimentação dos demais municípios.

Tabela 3.1 - Classificação dos maiores municípios do Norte de Minas a partir do IAEM – fevereiro 2017 a julho de 2017

Município	IAEM						
	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jul/17	jul/17	jul/17
Montes Claros	1º						
Pirapora	2º	2º	2º	2º	2º	3º	2º
Janaúba	3º	3º	3º	3º	4º	3º	3º
Bocaiúva	7º	6º	4º	5º	5º	4º	4º
Várzea da Palma	4º	8º	5º	4º	10º	5º	5º
Riacho dos Machados	16º	4º	24º	19º	8º	6º	6º
Januária	5º	5º	6º	6º	7º	7º	7º
Salinas	12º	9º	10º	7º	6º	8º	8º
Jaíba	10º	13º	12º	8º	11º	9º	9º
Padre Carvalho	29º	22º	13º	10º	32º	10º	10º

Fonte: Conjuntura e Mercados Consultoria.

Mesorregião Jequitinhonha



A mesorregião do Jequitinhonha não apresenta nenhum município dentre as 5% economias com maior nível econômico de Minas Gerais. A ausência de um representante dentre os municípios com maior atividade econômica não é uma particularidade do mês de julho, sendo observada também nos meses anteriores.

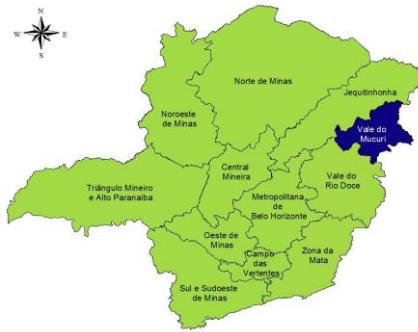
Percebe-se a partir da Tabela 4.1, que Diamantina mantém-se na mesma posição para todo o período analisado. Tem-se a ascensão relativa dos municípios de Ponto dos Volantes e Araçuaí e a queda do município de Almenara. Ademais, têm-se pouca mobilidade dos municípios quando comparados os meses de julho e junho de 2017.

Tabela 4.1 - Classificação dos maiores municípios do Jequitinhonha a partir do IAEM – fevereiro 2017 a julho de 2017

Município	IAEM						
	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17	jul/17	
Diamantina	1º	1º	1º	1º	1º	1º	
Araçuaí	4º	6º	5º	4º	4º	2º	
Capelinha	5º	4º	4º	3º	2º	3º	
Ponto dos Volantes	10º	8º	3º	2º	18º	4º	
Itamarandiba	8º	3º	8º	6º	5º	5º	
Almenara	2º	2º	2º	5º	3º	6º	
Turmalina	3º	5º	6º	7º	6º	7º	
Medina	12º	10º	10º	11º	9º	8º	
Itaobim	11º	11º	13º	10º	7º	9º	
Pedra Azul	9º	9º	9º	9º	10º	10º	

Fonte: Conjuntura e Mercados Consultoria.

Mesorregião Vale do Mucuri



A mesorregião Vale do Mucuri não apresenta nenhum município dentre as 5% economias com maior nível econômico de Minas Gerais. A ausência de um representante dentre os municípios com maior atividade econômica não é uma particularidade do mês de julho, sendo observada também nos meses anteriores.

A partir da tabela 5.1 observa-se que os municípios de Teófilo Otoni e Nanuque mantêm seu posicionamento durante todo o período analisado. Verifica-se também a ascensão do município de Serra dos Aimorés e de Ladainha, além da perda de posições relativas dos municípios de Águas Formosas.

Tabela 5.1 - Classificação dos maiores municípios do Vale do Mucuri a partir do IAEM – fevereiro 2017 a julho de 2017

Município	IAEM						
	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17	jul/17	
Teófilo Otoni	1º	1º	1º	1º	1º	1º	
Nanuque	2º	2º	2º	2º	2º	2º	
Carlos Chagas	4º	4º	4º	3º	3º	3º	
Serra dos Aimorés	18º	16º	17º	17º	14º	4º	
Franciscópolis	7º	7º	9º	4º	5º	5º	
Águas Formosas	3º	3º	3º	5º	4º	6º	
Malacacheta	5º	5º	5º	6º	7º	7º	
Ladainha	9º	9º	6º	8º	10º	8º	
Ataléia	6º	6º	8º	7º	8º	9º	
Poté	8º	8º	10º	10º	9º	10º	

Fonte: Conjuntura e Mercados Consultoria.

Mesorregião Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba



A mesorregião do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba apresenta oito municípios dentre os 43 principais de Minas Gerais, segundo o nível de atividade econômica de julho de 2017. Os subíndices de movimentação bancária e abertura comercial foram os principais componentes das atividades econômicas destes municípios, com exceção de Patos de Minas e Sacramento (saldo de empregos) e de Prata (arrecadação municipal).

Na Tabela 6.1 notou-se uma recuperação econômica de Sacramento, além do município de Prata, que entrou para a lista das dez maiores atividades econômicas da mesorregião pela primeira vez este ano.

Tabela 6.1 - Classificação dos maiores municípios do Triângulo Mineiro a partir do IAEM – *fevereiro de 2017 a julho de 2017*

Município	IAEM						
	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17	jul/17	
Uberlândia	1°	1°	1°	1°	1°	1°	1°
Uberaba	2°	2°	2°	2°	2°	2°	2°
Araxá	3°	3°	3°	3°	3°	3°	3°
Araguari	5°	4°	4°	4°	4°	4°	4°
Patos de Minas	4°	5°	5°	5°	5°	5°	5°
Sacramento	12°	9°	9°	7°	15°	6°	
Patrocínio	6°	6°	8°	8°	6°	7°	
Prata	29°	19°	19°	21°	24°	8°	
Frutal	11°	11°	11°	10°	9°	9°	
Ituiutaba	10°	8°	7°	11°	8°	10°	

Fonte: Conjuntura e Mercados Consultoria.

Mesorregião Central Mineira



A mesorregião Central Mineira não apresenta nenhum município dentre as 5% economias com maior nível econômico de Minas Gerais. A ausência de um representante dentre os municípios com maior atividade econômica não é uma particularidade do mês de julho.

Na Tabela 7.1 podemos notar o bom desempenho do município de Morada Nova de Minas, que pela primeira vez este ano figura entre as maiores atividades econômicas desta mesorregião. Por outro lado, vale citar a perda de posições relativas de Luz e Corinto para o final da tabela. No mais, percebe-se pouca variabilidade dos demais municípios.

Tabela 7.1 - Classificação dos maiores municípios da Central Mineira a partir do IAEM – *fevereiro de 2017 a julho de 2017*

Município	IAEM						
	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17	jul/17	
Três Marias	1°	2°	1°	1°	1°	1°	1°
Curvelo	2°	1°	2°	2°	2°	2°	2°
Lagoa da Prata	5°	3°	4°	3°	4°	3°	3°
Bom Despacho	3°	4°	3°	4°	3°	4°	4°
Pompéu	4°	7°	7°	5°	5°	5°	5°
Morada Nova de Minas	16°	12°	11°	13°	11°	6°	6°
Abaeté	6°	5°	5°	6°	6°	7°	7°
Martinho Campos	10°	10°	8°	7°	9°	8°	8°
Luz	8°	8°	9°	8°	7°	9°	9°
Corinto	9°	9°	10°	9°	8°	10°	10°

Fonte: Conjuntura e Mercados Consultoria.

Mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte



A mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte apresentou 18 municípios dentre os 43 principais de Minas Gerais, segundo o nível de atividade econômica em julho de 2017. O resultado positivo do município de Belo Horizonte, para este mês, pode ser explicado, principalmente, pela arrecadação municipal e movimentação bancária.

Na Tabela 8.1, nota-se que não houve troca de posição entre os sete maiores municípios da mesorregião. Além disso, houve troca de posições entre Mariana e São Gonçalo do Rio Abaixo, no final da tabela. Itabirito retornou à lista das dez maiores atividades econômicas desta mesorregião.

Tabela 8.1 - Classificação dos maiores municípios da Metropolitana de Belo Horizonte a partir do IAEM – fevereiro de 2017 a julho de 2017

Município	IAEM						
	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17	jul/17	
Belo Horizonte	1°	1°	1°	1°	1°	1°	
Betim	2°	2°	2°	2°	2°	2°	
Contagem	3°	3°	3°	3°	3°	3°	
Nova Lima	4°	4°	4°	4°	4°	4°	
Itabira	5°	5°	5°	5°	5°	5°	
Sete Lagoas	9°	8°	6°	6°	6°	6°	
Ouro Preto	6°	6°	7°	7°	7°	7°	
Mariana	8°	9°	13°	12°	9°	8°	
São Gonçalo do Rio Abaixo	7°	7°	8°	8°	8°	9°	
Itabirito	12°	11°	10°	11°	11°	10°	

Fonte: Conjuntura e Mercados Consultoria.

Mesorregião Vale do Rio Doce



A mesorregião do Vale do Rio Doce apresentou quatro municípios dentre os 43 principais de Minas Gerais, à saber: Ipatinga, Governador Valadares, Belo Oriente e Conselheiro Pena. Em Ipatinga e Governador Valadares o principal componente de suas atividades econômicas foi o subíndice de movimentação bancária, enquanto que em Belo Oriente foi o de abertura comercial, e em Conselheiro Pena o de arrecadação municipal.

Na Tabela 9.1, podemos observar a subida no *ranking* de Conselheiro Pena para o topo da tabela, subindo quatro posições. Percebeu-se também as perdas relativas dos municípios de Timóteo, Coronel Fabriciano, Caratinga e Guanhães.

Tabela 9.1 - Classificação dos maiores municípios do Vale do Rio Doce a partir do IAEM – fevereiro de 2017 a julho de 2017

Município	IAEM						
	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17	jul/17	
Ipatinga	1°	1°	1°	1°	1°	1°	
Governador Valadares	2°	2°	2°	2°	2°	2°	
Belo Oriente	3°	3°	3°	3°	3°	3°	
Conselheiro Pena	8°	9°	11°	11°	8°	4°	
Timóteo	4°	4°	4°	4°	4°	5°	
Coronel Fabriciano	5°	5°	6°	5°	5°	6°	
Caratinga	6°	6°	5°	6°	6°	7°	
Guanhães	7°	7°	7°	7°	7°	8°	
Aimorés	9°	8°	8°	9°	9°	9°	
Mantena	11°	10°	9°	8°	10°	10°	

Fonte: Conjuntura e Mercados Consultoria.

Mesorregião Sul/Sudoeste de Minas



A mesorregião Sul/Sudoeste de Minas apresentou seis economias dentre as 43 principais de Minas Gerais, segundo o nível de atividade econômica em julho de 2017. A abertura externa e a atividade bancária foram os principais determinantes, com exceção de Pouso Alegre (movimentação de empregos).

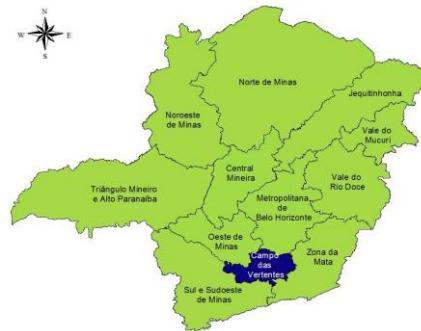
De acordo com a Tabela 10.1, em comparação com junho de 2017, houve ganho relativos de posições em Guaxupé e Santa Rita do Sapucaí. Os municípios de Itajubá e Passos apresentaram perdas relativas. Por fim, em Poços de Caldas, Varginha, Extrema, Pouso Alegre, Três Corações e Alfenas ocorreram manutenção de posição.

Tabela 10.1 - Classificação dos maiores municípios do Sul/Sudoeste de Minas a partir do IAEM – fevereiro de 2017 a julho de 2017

Município	IAEM					
	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17	jul/17
Poços de Caldas	1º	2º	1º	2º	1º	1º
Varginha	4º	1º	4º	1º	2º	2º
Extrema	3º	4º	3º	4º	3º	3º
Pouso Alegre	2º	3º	2º	3º	4º	4º
Guaxupé	7º	5º	8º	8º	6º	5º
Itajubá	5º	6º	5º	5º	5º	6º
Três Corações	6º	7º	7º	7º	7º	7º
Alfenas	8º	8º	6º	6º	8º	8º
Santa Rita do Sapucaí	9º	11º	9º	10º	10º	9º
Passos	10º	9º	10º	9º	9º	10º

Fonte: Conjuntura e Mercados Consultoria.

Mesorregião Campo das Vertentes



A mesorregião do Campo das Vertentes não apresentou municípios dentre os 43 principais de Minas Gerais em julho de 2017. A ausência de representantes dentre os municípios com maior atividade econômica é um fato que persiste desde maio de 2017.

De acordo com a Tabela 11.1, em comparação com junho de 2017, os municípios de Barroso, Nazareno e Lagoa Dourada apresentaram ganho relativo dentro do *ranking* de atividade econômica. De forma contrária, Nepomuceno, Ijaci e Dores de Campos perderam. Em Barbacena, Lavras, São João del Rei, Carandaí, Nepomuceno e Nazareno ocorreu a manutenção de posições.

Tabela 11.1 - Classificação dos maiores municípios do Campo das Vertentes a partir do IAEM – fevereiro de 2017 a julho de 2017

Município	IAEM					
	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17	jul/17
Barbacena	1º	1º	1º	1º	1º	1º
Lavras	2º	2º	2º	2º	2º	2º
São João del Rei	3º	3º	3º	3º	3º	3º
Carandaí	4º	4º	4º	4º	4º	4º
Barroso	5º	5º	5º	6º	9º	5º
Nazareno	8º	8º	8º	8º	8º	6º
Nepomuceno	6º	7º	7º	7º	5º	7º
Ijaci	7º	6º	6º	5º	6º	8º
Dores de Campos	13º	14º	10º	12º	7º	9º
Lagoa Dourada	9º	9º	9º	11º	11º	10º

Fonte: Conjuntura e Mercados Consultoria.

Mesorregião Oeste de Minas



A mesorregião do Oeste de Minas apresentou três municípios dentre os 43 principais de Minas Gerais, a saber: Divinópolis, Arcos e Itaúna. Em Divinópolis e Itaúna o principal componente de atividade econômica é o bancário, já em Arcos é a arrecadação municipal.

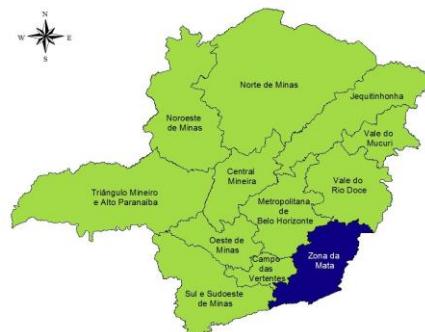
Na Tabela 12.1, observa-se ganhos relativos de posições em Nova Serrana, Cláudio e Bambuí, em comparação com junho de 2017. As perdas relativas podem ser vistas em Formiga, Piumhi, Campo Belo e Oliveira. Por fim, os municípios de Divinópolis, Arcos e Itaúna foram os que não apresentaram movimentação relativa de posições no *ranking*.

Tabela 12.1 - Classificação dos maiores municípios do Oeste de Minas a partir do IAEM – fevereiro de 2017 a julho de 2017

Município	IAEM						
	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17	jul/17	
Divinópolis	1º	1º	1º	1º	1º	1º	
Arcos	3º	2º	2º	2º	2º	2º	
Itaúna	4º	3º	3º	3º	3º	3º	
Nova Serrana	2º	4º	4º	5º	8º	4º	
Formiga	5º	5º	5º	4º	4º	5º	
Piumhi	6º	6º	6º	8º	5º	6º	
Campo Belo	7º	7º	8º	7º	6º	7º	
Cláudio	8º	10º	7º	9º	9º	8º	
Oliveira	9º	8º	9º	6º	7º	9º	
Bambuí	11º	12º	10º	10º	11º	10º	

Fonte: Conjuntura e Mercados Consultoria.

Mesorregião da Zona da Mata



A mesorregião da Zona da Mata apresentou um município dentre os 43 principais de Minas Gerais, a saber: Juiz de Fora. O desempenho da atividade econômica do município pode ser explicado, em grande parte, pela arrecadação municipal e atividade bancária.

Na Tabela 13.1, os municípios de Cataguases, Visconde do Rio Branco e Matipó foram os que apresentaram ganho relativo de posições, em comparação com junho de 2017. Já em Viçosa e Ponte Nova observou-se perda relativa. As economias de Juiz de Fora, Manhuaçu, Ubá, Muriaé e Santos Dumont mantiveram seus respectivos posicionamentos.

Tabela 13.1 - Classificação dos maiores municípios da Zona da Mata a partir do IAEM – fevereiro de 2017 a julho de 2017

Município	IAEM						
	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17	jul/17	
Juiz de Fora	1º	1º	1º	1º	1º	1º	
Manhuaçu	2º	2º	4º	6º	2º	2º	
Ubá	5º	4º	3º	3º	3º	3º	
Cataguases	4º	6º	5º	2º	7º	4º	
Muriaé	6º	5º	6º	4º	5º	5º	
Viçosa	3º	3º	2º	5º	4º	6º	
Ponte Nova	7º	7º	7º	7º	6º	7º	
Santos Dumont	13º	9º	8º	8º	8º	8º	
Visconde do Rio Branco	9º	8º	10º	9º	10º	9º	
Matipó	12º	15º	22º	25º	13º	10º	

Fonte: Conjuntura e Mercados Consultoria.

IAEM - Juiz de Fora

Diferentemente dos últimos meses e retornando à sua posição anterior ao mês de março de 2017, Juiz de Fora, em julho de 2017, representou o 7º município do estado com maior atividade econômica. As economias que se encontram a sua frente no ranking pertencem justamente às mesorregiões mais ricas do estado: Metropolitana de Belo Horizonte e Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, sendo dois pertencentes a esta e quatro àquela.

A Figura 16 indica que ocorreram ganhos relativos somente no que envolve à atividade bancária (IAB). Com relação aos demais, saldo de empregos (IME), abertura externa (IAE) e arrecadação (IAM), constatou-se perda relativa.

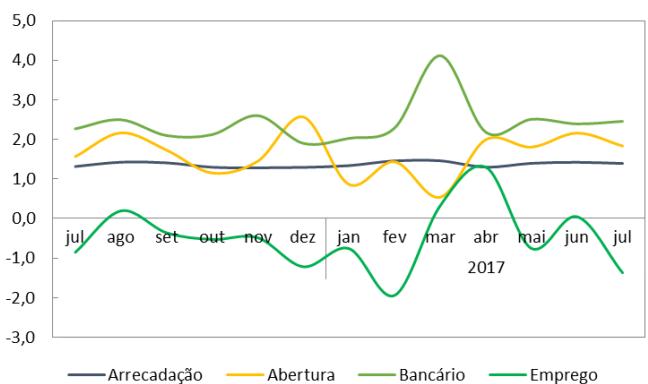
Em relação ao ganho observado no Índice de Movimentação Bancária (IMB), destaca-se o aumento dos depósitos bancários ($\uparrow 40,45\%$) como principal propulsor para o bom desempenho.

No que diz respeito ao Índice de Movimentação de Emprego (IME), a perda relativa nos saldos de contratações nos setores de manufatura (15 demissões) e de serviços (228 demissões) é o que explica sua movimentação.

No que tange à abertura externa do município, o Índice de Abertura Externa (IAE) registrou perda relativa devido à redução das importações de produtos minerais ($\downarrow 35,29\%$).

Por fim, a perda de atividade observada no Índice de Arrecadação Municipal (IAM) se deve, em sua maioria, pela redução da arrecadação de ICMS observada no setor agrícola ($\downarrow 10,88\%$).

Figura 16 - Decomposição do IAEM para Juiz de Fora – julho de 2016 a julho de 2017



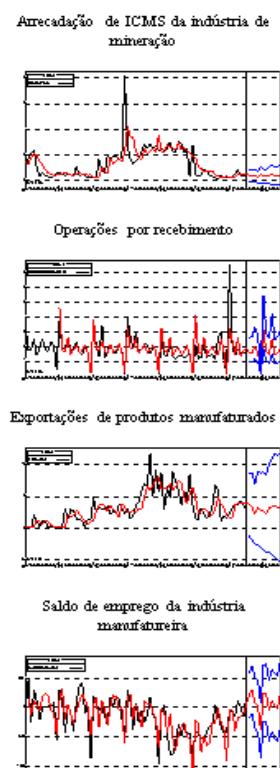
Fonte: Conjuntura e Mercados Consultoria.

Previsões – Belo Horizonte

As previsões para o município de Belo Horizonte, no que diz respeito a julho de 2018, apresentam uma redução de 15,2% na arrecadação municipal de ICMS da indústria de mineração. Também se espera uma queda de igual magnitude nas exportações de produtos manufaturados, com um valor estimado em 16,5%.

As operações por recebimento também sofrerão uma retração em 2,6% no próximo ano, e em uma trajetória contrária às outras variáveis, o saldo de emprego da indústria manufatureira criará 227 novas vagas de trabalho, diferentemente deste ano, que criou 69 vagas.

Figura 17 – Previsões para variáveis selecionadas – Belo Horizonte – *janeiro de 2011 a julho de 2018*

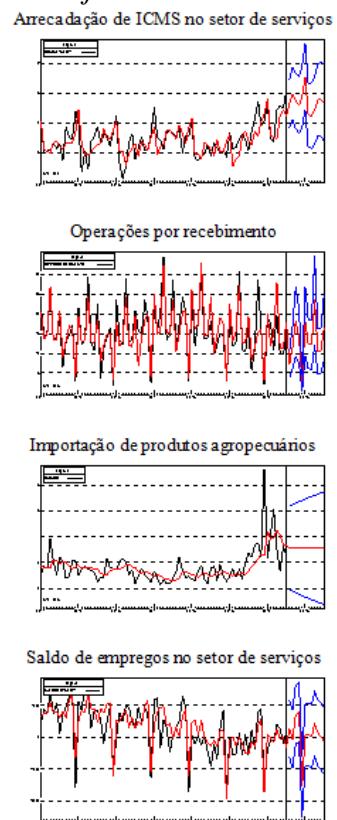


Fonte: Conjuntura e Mercados Consultoria.

Previsões – Uberlândia

No município de Uberlândia, o nível do ICMS no setor de serviços esperado para julho de 2018 é 5,7% menor do que o foi observado em julho de 2017. As operações por recebimento devem fechar o mês de julho do próximo ano a um valor 17,47% acima do obtido no mesmo mês deste ano. Espera-se que a importação de produtos agropecuários para julho de 2018 apresente alta de 20,83% em relação a julho de 2017. Por sua vez, é esperado que as contrações no setor de serviços em julho de 2018 superem as demissões.

Figura 18 – Previsões para variáveis selecionadas – Uberlândia - *janeiro de 2011 a julho de 2018*



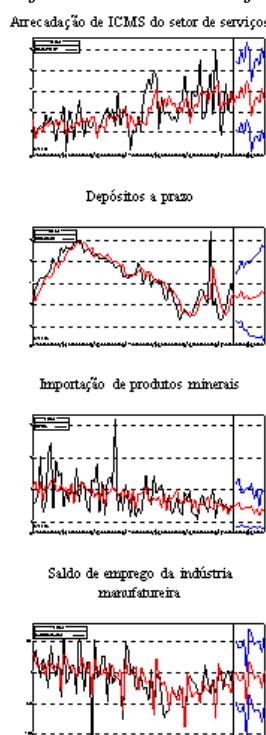
Fonte: Conjuntura e Mercados Consultoria

Previsões – Contagem

Para o município de Contagem, ao analisarmos os dados das importações de produtos minerais pela base histórica desta variável, espera-se que para julho do próximo ano o valor encontrado seja 24,1% menor do que o valor deste ano. Tão como a variável anterior, os depósitos a prazo serão 0,3% menores.

De modo contrário, a arrecadação de ICMS do setor de serviços e o saldo de empregos da indústria de manufatura obterão um valor positivo ao valor encontrado este ano. A primeira variável apresentará um valor 2% maior em 2018, enquanto a segunda criará 39 novas vagas de emprego, enquanto ficou com saldo negativo em 14 vagas este ano.

Figura 19 – Previsões para variáveis selecionadas – Contagem – janeiro de 2011 a julho de 2018



Fonte: Conjuntura e Mercados Consultoria.

Previsões – Betim

Para o município de Betim, no que tange às variáveis analisadas, o modelo prevê ganho apenas para os depósitos a prazo para julho de 2018, em relação ao mesmo mês em 2017. A expectativa é de que ocorra ganho de 6,92% para esta variável.

No que cerne à arrecadação de ICMS na indústria de transformação e às importações de manufaturados, espera-se que haja reduções de, respectivamente, 0,71% e 61,55% para julho de 2018, em comparação a julho de 2017. Com relação ao saldo de empregos no setor de serviços, acredita-se que haverá perda de 110 postos de trabalho em julho de 2018, contra os 141 perdidos no mesmo mês em 2017.

Figura 20 – Previsões para variáveis selecionadas – Betim – janeiro de 2011 a julho de 2018



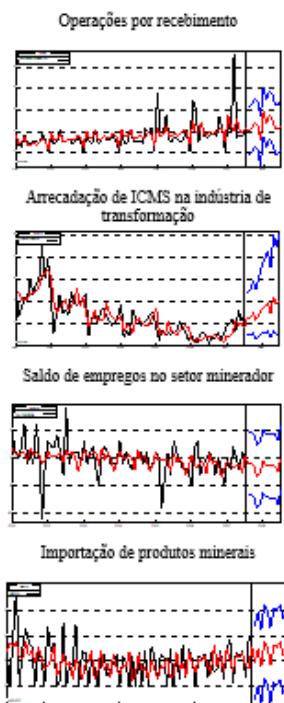
Fonte: Conjuntura e Mercados Consultoria.

Previsões – Juiz de Fora

No que diz respeito a comparação entre julho de 2017 a julho de 2018, para o município de Juiz de Fora, espera-se que haja aumento nas operações bancárias por recebimento e na arrecadação de ICMS no setor manufatureiro de, na respectiva ordem, 22,34% e 28,02%.

Para as importações de produtos minerais e esperado, para o mesmo período, uma redução de 3,18%. Já no quecerne ao saldo de empregos no setor minerador, a expectativa é de que não haja alteração, ou seja, o saldo observado em julho de 2017 seja o mesmo em julho de 2018.

Figura 21 – Previsões para variáveis selecionadas – Juiz de Fora - *janeiro de 2011 a julho de 2018*



Fonte: Conjuntura e Mercados Consultoria.

Endereço para correspondência

Faculdade de Economia - CMC
Universidade Federal de Juiz de Fora
Rua João Lourenço Kelmer, s/n. Campus Universitário.
Bairro: São Pedro
Juiz de Fora – MG. Brasil. CEP: 36.036-330
Telefone: (32) 2102-3552 / (32) 98487-4645
facebook: cmcjrf
Endereço eletrônico: <http://www.cmcujf.com.br>
Email: contato@cmcufjf.com.br